

RELATO DE OFICINA PEDAGÓGICA REALIZADA NO HORTO MEDICINAL DA UTFPR CAMPUS SANTA HELENA

Julia Caroline Almeida Lima¹
Anny Karoline Pavão Bueno²
Edicléia Aparecida Bonini e Silva³
Diego Machado Ozelame⁴
Rosângela Araújo Xavier Fujii⁵

A história da espécie humana possui uma relação com as plantas medicinais, uma vez que eram e ainda são utilizadas como recursos terapêuticos para as mais variadas finalidades. A história traz evidências que os homens usufruíam das plantas antes mesmo de desenvolver a escrita (TOMAZZONI *et al.*, 2006). De acordo com a Resolução N° 10 da Anvisa, plantas medicinais são definidas como espécies vegetais cultivada ou não, que contenham substâncias com ação terapêutica (BRASIL, 2010). O estado do Paraná é o principal produtor de plantas medicinais do país, sendo responsável por cerca de 90% da produção brasileira. O estado gera cerca de 15 mil toneladas ao ano (STREMEL *et al.*, 2015).

Este trabalho traz um relato de uma experiência realizada por um grupo de alunos bolsistas do programa Pibid, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Santa Helena orientado por professores da instituição promovendo uma oficina pedagógica para um grupo de 60 alunos do 1º ano de uma escola pública do município de Santa Helena, Paraná. A ação aconteceu no espaço “Horto medicinal”, local dentro do campus da Universidade aonde professor e alunos do curso de Agronomia cultivam plantas medicinais seguindo e aplicando os princípios da agroecologia para fins didáticos.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, julialima@alunos.utfpr.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, annykaroline@alunos.utfpr.edu.br;

³Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, docente pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, edicleiaa@utfpr.edu.br;

⁴Doutor pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, docente pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, diegoozelame@utfpr.edu.br;

⁵Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Graduação em Educação para Ciência e Matemática, da Universidade Estadual de Maringá - UEM, docente pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, rosangelafujii@utfpr.edu.br.

O objetivo desta oficina foi contribuir para o aprendizado de conceitos e desenvolver habilidades de identificação e atitudes procedimentais de plantio de mudas. Possibilidade da identificação de plantas medicinais, condimentares e aromáticas e técnica de plantio estiveram entre os objetivos específicos.

Com este relato esperamos poder contribuir para incentivar a realização de oficinas pedagógicas como alternativas para se trabalhar conteúdos conceituais e procedimentais da área das ciências naturais.

A metodologia utilizada na oficina envolveu uma abordagem prática e teórica. A oficina foi dividida em dois momentos. Primeiro os alunos foram até o Horto medicinal para conhecerem o espaço. Neste momento os alunos foram convidados a desenvolverem uma experiência sensorial com as plantas, sentindo os cheiros e texturas, remetendo a lembranças pessoais. No segundo momento foram encaminhados até outro espaço dentro da instituição, o “Auditório aberto”, aonde desenvolveram uma aula prática, que consistiu em plantar uma muda de planta. Nesta etapa foi trabalhado com a turma conceitos da botânica: partes das plantas, função da raiz, caule, flor e fruto. Também puderam visualizar com uma lupa, uma planta de boldo, onde a folha é pilosa (possui tricomas), sendo possível observar detalhes da raiz.

Após estes dois momentos, com o objetivo de realizar uma revisão dos conceitos trabalhados, foi realizado uma dinâmica de perguntas e respostas. Os estudantes foram divididos em dois grupos, e com plaquinhas de Verdadeiro e Falso, levantavam a placa para responderem. Ainda com o objetivo de reforçar o aprendizado dos alunos, ao final da oficina, foi entregue os professores folhas com perguntas e imagem de uma árvore, para que os alunos pintassem e identificassem o local da raiz, caule, folha, flor e fruto.

A oficina realizada no Horto medicinal foi desenvolvida de forma interativa e participativa. Os resultados serão descritos a seguir para melhor compreensão.

Os alunos demonstraram em todas as atividades planejadas interesse e participação ativa. No momento da atividade sensorial no Horto Medicinal os estudantes apresentavam relatos orais sobre lembranças familiares, sobre o chá que a mãe servia para fins terapêuticos recomendação e resgate histórico de gerações passadas e mantida pela sua família.

O contato com as plantas medicinais, condimentares e aromáticas, despertou lembranças, onde alguns relataram que “na casa da avó tem essa planta, que é feito chá quando tem dor de barriga.”

A atividade do plantio de mudas também foi muito produtiva, uma vez que aprenderam técnicas de manejo e plantio.

A dinâmica de revisão dos conteúdos das placas de Verdadeiro e Falso também foi importante, pois serviu para percebermos em que medida aconteceu o aprendizado dos estudantes. A maioria acertou as questões solicitadas de prontidão.

Na atividade da lupa, foi possível perceber o entusiasmo na visualização das estruturas da planta e a curiosidade em querer identificar as partes.

A folha impressa entregue aos professores se mostrou efetiva como uma ferramenta de aprendizagem.

As atividades realizadas pela oficina abordaram um tema importante da área das ciências da natureza. Além disso, podemos perceber que a oficina oportunizou a valorização do conhecimento cultural e local trazido pelos relatos dos alunos.

A participação ativa dos estudantes proporcionou um espaço produtivo de aprendizagem, indo além dos conteúdos conceituais para aprendizado procedimental de técnicas de manejo e plantio.

Podemos dizer que os resultados encontrados foram positivos e que alcançamos nossos objetivos, reforçando a importância de abordagens inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Horto medicinal; Experiência sensorial; Plantio de mudas; Conhecimento cultural.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 18, de 3 de abril de 2013. **Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0014_14_03_2013.html>.

STREMEL, P. E.; BERTOLINI, F. R. G.; STREMEL, P. D.; GRANDI, M. A. Fatores socioeconômicos relacionados à produção de plantas medicinais. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v.8, n.2, p.421-439, 2015.

TOMAZZONI, I. M.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.15, p. 115-121, 2006.

